

# **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL** **DA EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO** **2013/2016**

“Em conformidade com o Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de Abril no número 1 alínea c) do Artigo 13º republicado no Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho”

## 1-NOTA INTRODUTÓRIA

De acordo com o Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril no número 1 alínea c) do Artigo 13º republicado no Decreto-Lei nº137/2012 de 2 de julho, compete ao Conselho Geral “*Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução*”. Nesta linha de ação, após a apresentação do último Relatório Anual de Atividades relativo à avaliação do Plano Anual de Atividades 2015-16 e após o último Relatório de Autoavaliação, realizado pelo Observatório de Avaliação, em reunião de Conselho Geral de 29 de novembro de 2016, apresenta-se o Relatório Final de Execução do Projeto Educativo, referente ao período compreendido entre 2013 e 2016.

Para a elaboração do relatório foram usadas as evidências documentais suportadas pelos relatórios anuais de atividades acima mencionados (da responsabilidade do Diretor) e ainda os elaborados por outras estruturas, como os departamentos curriculares, clubes e projetos, estruturas de apoio educativo, conselhos de docentes/turma e parcerias.

Os elementos recolhidos foram analisados e interpretados pelos membros do Conselho Geral em função das áreas de intervenção/objetivos expressos no PEA e do seu grau de consecução.

## 2- AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PEA POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO/OBJETIVOS

### 1- Área de Intervenção: Promoção do sucesso escolar

#### Objetivos:

**A1.1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos - resultados internos**

**A1.2. Melhorar o sucesso nas Provas Nacionais**

**A1.3. Melhorar a qualidade das aprendizagens**

**A.1.4 Prevenir o abandono escolar**

#### **A1.1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos - resultados internos**

##### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

Relativamente aos resultados escolares internos, verificou-se que existiu uma tendência de melhoria, com um resultado no final do triénio de 6,4% de insucesso, bastante abaixo dos 12,1% iniciais. No 1º Ciclo alcançou-se um resultado de 1,1% (face aos 7,2% iniciais), no 2º Ciclo obteve-se um resultado de 5,4% (face aos 11,8% iniciais) e no 3º Ciclo alcançou-se uma taxa de 14% (bem abaixo dos 20,7% iniciais). Em todos os ciclos as metas estabelecidas foram alcançadas e mesmo ultrapassadas.

Na educação pré-escolar, a informação referente à evolução das aprendizagens traduz níveis de desenvolvimento das crianças bastante satisfatórios nos três domínios curriculares: conhecimentos, capacidades e atitudes.

No 1º Ciclo, a taxa de sucesso é muito elevada, tendo atingido, no último ano do período analisado (2015/2016) os 100% em todas as áreas, à exceção da Matemática, cuja taxa de sucesso (87,5%) subiu, ainda assim, ao longo dos três anos. A presença de mais do que um profissional em sala de aula, para prestação de apoios de tipo variado, revelou-se um importante contributo para os resultados alcançados.

No 2º Ciclo, globalmente, o grau de execução dos objetivos relativamente aos resultados é forte, tendo a maior parte das disciplinas conseguido corresponder às metas traçadas para cada ano letivo e, em alguns casos, ultrapassá-las.

Relativamente ao 3º Ciclo, verifica-se uma maior oscilação nos resultados, quer quanto aos anos de escolaridade, quer quanto às disciplinas. De salientar que, no sétimo ano,

em oito disciplinas do currículo, a taxa de sucesso se encontra acima da meta estabelecida pelo Projeto Educativo (85%). No nono ano, são sete as disciplinas com resultados acima dessa meta.

Da leitura dos diferentes documentos disponibilizados pelas várias estruturas do Agrupamento é possível compreender que, a par do contributo dado pelos docentes que passam efetivamente mais tempo com os grupos de alunos e a quem cabe o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem com mais forte impacto nos resultados obtidos, existem no Agrupamento plataformas de apoio que suportam o trabalho daqueles profissionais, potenciando o sucesso alcançado, que se traduz em cerca de 70% de sucesso (dados do último ano do Projeto Educativo) dos alunos com Planos de Acompanhamento. Assim, destaca-se o contributo das assessorias em algumas disciplinas, o apoio ao estudo, quer através da sala de estudo, de frequência facultativa, quer através de um apoio mais sistematizado a grupos de alunos com mais dificuldades. Não menos importante é o papel da Educação Especial, no atendimento às necessidades dos alunos com necessidades educativas particulares, atendimento este que é feito em articulação, que se pretende cada vez mais estreita, com os docentes das diferentes áreas do currículo. Verificou-se, assim, uma evolução positiva dos alunos abrangidos pela Educação Especial, em todos os alunos de escolaridade.

Os apoios disponibilizados não se cingem à componente das aprendizagens curriculares, sendo também estendido aos alunos com maiores dificuldades ao nível do cumprimento das regras comportamentais (Projeto Bússola, com sucesso de cerca de 80% dos alunos abrangidos), ou de tipo ainda mais específico (Gabinete de Educação para a Saúde; Apoio Psicológico - com impactos mais visíveis no sucesso escolar no primeiro e segundo ciclos).

O contexto socioeconómico do Agrupamento tem exigido a tomada de decisões relativamente ao combate ao insucesso escolar, criando alternativas para os alunos que, por diversas razões, não conseguem acompanhar o currículo regular. É neste âmbito que se justifica a existência de novas ofertas educativas para alunos com necessidade de um enquadramento educativo pré-profissional e profissional e para alunos adultos, que não completaram os seus estudos em tempo útil. Apesar das dificuldades inerentes a esta modalidade formativa, a mesma tem contribuído para o sucesso de muitos alunos que, de outra forma, continuariam a acumular retenções nos seus percursos escolares.

### **b) Aspetos a melhorar**

Relativamente aos resultados internos, as maiores preocupações situam-se ao nível do 3º ciclo, nomeadamente no que diz respeito aos resultados dos dois últimos anos do mesmo, o 8º e o 9º. Os resultados do último ano do triénio a que respeita o Projeto Educativo mostram que mais de metade dos alunos chega ao final do 9º ano com insucesso na disciplina de Matemática. Segue-se a disciplina de Inglês como aquela em que os alunos revelam mais dificuldades de aprendizagem. Embora com médias bastante mais confortáveis, algumas disciplinas não conseguiram, no 9º ano, atingir as metas do Projeto Educativo. É o caso de Português, Geografia e História.

## **A1.2 - Melhorar o sucesso nas Provas Nacionais**

### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

Relativamente ao primeiro e ao segundo ciclo, e tendo em conta o triénio abrangido pelo Projeto Educativo, só é possível comparar os dois primeiros anos do mesmo, visto

no terceiro ter deixado de haver exames nacionais nos 4º e 6º anos de escolaridade. Assim, na disciplina de Português, nas provas de 4º ano, verificou-se uma melhoria dos resultados, que foram bastante positivos nos dois anos abrangidos com médias sempre positivas, alcançando em 2014-15 o valor de 60%. Em Matemática existiu, pelo contrário, uma ligeira tendência de quebra, com valores que oscilaram entre os 53% e os 47%.

Nas duas disciplinas sujeitas a avaliação, verificou-se no último ano considerado neste caso (2014-15) uma redução da distância entre os resultados da avaliação interna e externa.

Relativamente ao 6º ano, verificou-se uma tendência de melhoria nos resultados alcançados tanto nas provas de Português como de Matemática – na primeira daquelas disciplinas a média foi positiva, variando entre os 51% e os 54% (uma subida acentuada face a 2012-13) enquanto que, a Matemática, os resultados assinalaram uma contínua tendência de subida, apesar de se terem fixado no último ano em apenas 39%.

No 6º ano, em Português registou-se no último ano aqui considerado (2014-15) uma redução da distância entre os resultados da avaliação interna e externa, contrariamente ao verificado na disciplina de Matemática.

No 9º ano, enquanto a Português tem existido uma relativa estabilidade na média obtida (entre 49% e 52%) a Matemática tem existido uma tendência acentuada de agravamento dos resultados com uma média no último ano deste período de apenas 31%.

A meta estabelecida para os resultados obtidos nas provas externas de Português do 9º ano foi alcançada, contrariamente a Matemática.

Apesar de tudo, será de notar que no 9º ano, verificou-se, nas duas disciplinas sujeitas a avaliação externa, a redução da distância entre as taxas de sucesso da avaliação interna e da avaliação externa.

#### **b) Aspetos a melhorar**

A melhoria do sucesso nas provas finais depende de vários fatores, com diferentes graus de complexidade, que não podem ser analisados de forma simplista. Embora seja uma meta que deva estar presente na organização do processo de ensino-aprendizagem, deve ser encarada não de maneira exclusivista, mas de forma integrada com as outras metas do Projeto Educativo, nomeadamente o sucesso em termos gerais e a promoção da Educação para a Cidadania, metas mais abrangentes, mas mais ajustadas ao que se pretende atingir com a educação básica. Não obstante o exposto, deve-se tentar melhorar a forma de levar os alunos a aprender Matemática, de forma a que, no final do último ciclo, a maioria possa obter resultados positivos nas provas externas, o que não se verifica ainda no Agrupamento. Embora, como já foi referido anteriormente, os apoios dados fora da sala de aula sejam um importante contributo, o principal desafio passa pelo uso de estratégias diversificadas em sala de aula. Neste sentido, continuar a reforçar o trabalho em equipa por parte dos professores, a formação recíproca, com a instituição de uma cultura de partilha de práticas e de observação/reflexão das respetivas aulas poderá contribuir para contrariar o crescente desinteresse dos alunos pelo currículo, com reflexos preocupantes relativamente aos resultados na disciplina de Matemática.

### **A1.3.Melhorar a qualidade das aprendizagens**

#### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

A aposta na qualidade das aprendizagens no Agrupamento, ao longo do último triénio, tem-se refletido de diferentes formas, a começar pelo esforço para aprofundar uma cultura de trabalho em equipa, não só ao nível da articulação entre ciclos, mas também no interior dos departamentos e nos conselhos de turma, sendo estes últimos o espaço privilegiado onde se delinea a ação educativa próxima da realidade dos alunos dos diferentes anos escolares. O trabalho colaborativo tem sido mais recorrente, embora precise ainda de ser mais fomentado, não só no trabalho de planificação, mas também ao nível da reflexão sobre os resultados obtidos com as estratégias implementadas. Assim, a concretização da maior parte das atividades previstas no Plano Anual de Atividades afigura-se como uma evidência da eficácia do que se referiu antes. Do mesmo, constam, não só as múltiplas atividades relativas às planificações disciplinares, mas também as que dizem respeito aos clubes e projetos, muitos deles traduzidos em atividades culturais congregadoras de todo o Agrupamento, que, de forma mais direta ou indireta, contribuem para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

#### **b) Aspetos a melhorar**

Para a melhoria da qualidade das aprendizagens é necessário continuar a apoiar os alunos com mais dificuldades, reforçando tanto os apoios em sala de aula (assessorias, coadjuvações) como os realizados noutros tempos de reforço curricular, como os dinamizados no âmbito da sala de estudo. Também é preciso mobilizar mais as famílias para criarem condições de estabilidade aos seus educandos, propiciadoras de um maior empenho na aprendizagem. Contudo, o centro da aprendizagem continua a ser, como sempre foi, a sala de aula. É lá que deve ser gerido o currículo de forma a que todos os alunos possam aprender mais e melhor. Para isso, os profissionais devem socorrer-se mais de estratégias de diferenciação pedagógica, intercalando momentos de ensino explícito com momentos de treino e consolidação de aprendizagens. Deve valorizar-se mais o contributo dos alunos na avaliação dos seus percursos, numa perspetiva formativa da aprendizagem.

### **A1.4. Prevenir o abandono escolar**

#### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

A consecução das metas do Projeto Educativo mede-se também pela sua taxa de abandono escolar, tendo a mesma permanecido durante todo o período em análise abaixo de 1%, alcançando, assim, a meta pretendida.

#### **b) Aspetos a melhorar**

Haverá que monitorizar os poucos casos de abandono escolar existentes através de uma equipa multidisciplinar que integre o diretor de turma, o psicólogo escolar, o encarregado de educação, o aluno, o representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e outros agentes educativos envolvidos.

## 2 - Área de Intervenção: Promoção da educação para a cidadania

### Objetivos:

**A2.1- Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes corretas na escola e na comunidade, em interação com os encarregados de educação, responsabilizando-os pelo percurso educativo dos seus educandos**

**A2.2- Envolver os encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, responsabilizando-os pelo percurso educativo dos seus educandos**

**A2.1-Desenvolver nos alunos comportamentos e atitudes corretas na escola e na comunidade, em interação com os encarregados de educação, responsabilizando-os pelo percurso educativo dos seus educandos**

### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

O desenvolvimento nos alunos de comportamentos e atitudes corretas na escola e na comunidade passa pela monitorização dos casos de indisciplina, tanto ao nível das medidas disciplinares corretivas, como das sancionatórias, permitindo uma visão mais objetiva relativamente a este problema, que tanto condiciona o sucesso escolar. Neste domínio, a adoção de medidas de prevenção é tão importante como a atuação rápida e eficaz diante das situações ocorridas. A resposta a esta problemática tem vindo a ser mais eficaz, embora não seja possível erradicar completamente focos de indisciplina, como seria desejável para todos os intervenientes do processo educativo. Verificou-se, ainda assim, uma tendência de descida das medidas disciplinares corretivas. Para esse facto terá contribuído a mediação da Direção na resolução de conflitos, a atuação dos diretores de turma junto das famílias, a ação do Projeto Bússola, a promoção de reuniões com os alunos e encarregados de educação, quer no âmbito mais restrito dos conselhos de turma, quer no âmbito mais alargado, com a intervenção concreta do Diretor, a realização de reuniões com delegados e subdelegados, com posterior comunicação às turmas dos assuntos tratados, assim como o apoio dado pelos assistentes operacionais, que, em resultado da proximidade que criam com os alunos, travam muitas situações potenciadoras de indisciplina. Os pais e encarregados de educação têm um importante papel no desenvolvimento da educação para a cidadania, constituindo-se como os primeiros e principais educadores. A solicitação de uma maior participação dos pais nas reuniões de conselho de turma e nos atendimentos semanais tem procurado potenciar o envolvimento mais próximo com a escola, numa relação que se pretende mais de parceria visando o sucesso dos alunos, uma vez que são os alunos quem mais ganha com a colaboração escola-família.

### **b) Aspetos a melhorar**

O facto de se ter verificado uma ligeira subida na aplicação de medidas disciplinares sancionatórias mostra que a questão da indisciplina em espaço escolar deve continuar a ser prioritária. Na esmagadora maioria dos casos, a indisciplina está ligada a práticas pedagógicas desadequadas e ao desinteresse de alguns encarregados de educação face à escola. Os profissionais com mais dificuldades em controlar as turmas devem ser ajudados pelas equipas educativas em que estão inseridos (conselhos de turma e departamentos), mas também pela Direção do Agrupamento, que poderá ter de criar uma estrutura específica de acompanhamento, sobretudo se os casos de indisciplina com

um determinado professor forem recorrentes. A diminuição dos casos de indisciplina será proporcional à melhoria da qualidade das aprendizagens, pelo que o tratamento do problema da indisciplina deve ser tratado num contexto mais alargado, ligado às modalidades de ensino e aprendizagem implementados nas turmas e com o enquadramento social destes na contínua responsabilização dos encarregados de educação. Na formação das turmas, dever-se-á continuar a procurar constituir grupos heterogéneos, onde haja entreajuda e em que os que estão mais avançados na aprendizagem cooperem com os outros. A proximidade relativamente aos encarregados de educação deve continuar a ser cultivada, mostrando-se a escola mais disponível para informar, esclarecer, numa linguagem acessível a todos, e os pais mais interessados e empenhados em comunicar com a escola.

## **A2.2 - Envolver os encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, responsabilizando-os pelo percurso educativo dos seus educandos**

### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

Os encarregados de educação participaram mais nas reuniões com os diretores de turma e nas atividades de interação entre a escola e a comunidade, o que permite concluir que existe um esforço para que o envolvimento no percurso educativo dos seus educandos seja mais significativo.

### **b) Aspetos a melhorar**

Há um trabalho longo a fazer para que os pais participem de forma mais ativa na vida da escola, sobretudo aqueles cujos educandos têm mais dificuldades em conseguir sucesso nas aprendizagens. O professor titular ou diretor de turma têm, neste sentido, um papel fundamental, pois cabe-lhes criar um clima de proximidade e confiança que levem os pais a perceber que a escola é um parceiro interessado no desenvolvimento integral do seu educando. São cada vez mais difíceis as situações que os diretores de turma têm de gerir em termos da relação que envolve o triângulo alunos-escola-família. Por isso, a formação contínua destes profissionais, com o apoio de outros, como por exemplo psicólogos, é importante para que a responsabilização dos pais pelo percurso dos seus educando não seja uma imposição externa mas decorra de um processo de verdadeira interação com a escola.

## **3 - Área de Intervenção: Promoção de modelos de organização e de administração que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem**

### **Objetivos:**

**A3.1. Intensificar uma cultura de autoavaliação no Agrupamento**

**A3.2. Promover a participação da comunidade local e dos Encarregados de Educação na dinâmica do Agrupamento**

**A3.3. Diversificar as ofertas formativas**

**A3.4. Requalificar e assegurar a manutenção dos espaços e equipamentos escolares**

**A3.5. Melhorar os canais de divulgação/ circulação de informação e a gestão de processos.**

### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

Deu-se continuidade à cultura de autoavaliação no Agrupamento consubstanciada na realização de relatórios produzidos pelas diferentes estruturas que constituem a organização escolar. Os órgãos de gestão e administração (Direção e Conselho Geral), bem como o Observatório de Avaliação, deram prosseguimento à avaliação interna divulgando os seus resultados. Relativamente ao Observatório de Avaliação, foi muito mais expressiva a participação da comunidade educativa no mesmo, o que se deveu em larga escala à constituição de equipas de acompanhamento de cada ação de melhoria. Para o maior envolvimento da comunidade educativa também contribuiu a estratégia da Direção, que pautou a sua atuação por uma postura de abertura à crítica e ao acolhimento de sugestões para a promoção de melhorias, envolvendo as partes interessadas, nomeadamente o Conselho Pedagógico, no planeamento estratégico de forma a responder aos desafios colocados ao Agrupamento. A análise dos resultados internos e externos afirmou-se como suporte para a reflexão com vista à definição de estratégias para melhorar as aprendizagens e os resultados escolares, pois só com a promoção de uma cultura de autoavaliação o Agrupamento consegue atingir as metas a que se propõe.

### **b) Aspetos a melhorar**

Os relatórios de autoavaliação devem continuar a ser referenciais válidos para a planificação de ações a desenvolver. O processo de avaliação interna deve continuar a pautar-se pela clareza e simplicidade, de forma a que toda a comunidade educativa dele se possa apropriar facilmente. Deve continuar a ser dada atenção ao processo, estabelecendo-se fases intermédias para avaliar o nível de prossecução das ações de melhoria implementadas.

## **A3.2. Promover a participação da comunidade local e dos Encarregados de Educação na dinâmica do Agrupamento**

### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

A comunidade local participou nas atividades da escola, existindo uma boa relação com as entidades externas. Salienta-se o caso da requalificação da EB1 de Arcena, com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Promoveram-se atividades culturais, lúdicas e recreativas que fomentaram a relação entre a escola e o meio, de que a Culturalverca ou a Semana das Profissões ou o Dia do Agrupamento são exemplo. A disponibilização de espaços do Agrupamento a associações locais constitui outro exemplo que atesta a interação com a comunidade local. Refira-se também alguns acordos e parcerias com entidades e empresas locais, algumas das quais espaço de estágio para alunos abrangidos pelas novas ofertas educativas.

### **b) Aspetos a melhorar**

Apesar de, como já foi referido, a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola se ter vindo a tornar mais efetiva, é preciso aprofundar este envolvimento, não só com a Associação de Pais, mas com os representantes das turmas e todos aqueles que podem contribuir para melhorar o funcionamento do Agrupamento. Também é necessário continuar a investir na procura de apoio das entidades locais para



as atividades levadas a cabo na escola, sobretudo as que envolvem toda a comunidade educativa.

### **A3.3. Diversificar as ofertas formativas**

#### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

Salienta-se a existência de novas ofertas educativas diversificadas para alunos com necessidade de enquadramento educativo pré-profissional e para adultos. É o caso do Percurso Curricular Alternativo de 5º ano, os cursos de educação e formação de 3º ciclo (CEF), os cursos vocacionais de 3º ciclo (VOC) e o curso de educação e formação de adultos (EFA). De salientar a experiência que o Agrupamento já acumulou neste tipo de ofertas educativas, ao nível das áreas de Marcenaria e de Cozinha, tendo-se verificado uma melhoria na qualidade dos cursos, sobretudo na vertente da formação profissional e do acompanhamento dos estágios. Por se tratar de áreas curriculares com especificidades próprias, dever-se-á continuar a aferir criteriosamente o perfil dos candidatos aos cursos, assim como as opções curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem a desenvolver. Estes cursos devem ser uma oportunidade para os alunos desenvolverem, não só competências profissionais que lhes permitam a entrada no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos especializados em termos do ensino secundário, mas também competências cívicas e sociais.

#### **b) Aspetos a melhorar**

Deverá incrementar-se a formação dos docentes que asseguram este tipo de ofertas de modo a incentivar a abordagem dos conteúdos em termos da sua funcionalidade (em interação com a área de formação tecnológica) e a adoção de metodologias integradoras do aluno na construção das aprendizagens, promovendo uma autoavaliação constante.

### **A3.4.Requalificar e assegurar a manutenção dos espaços e equipamentos escolares**

#### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

Sobre este objetivo verifica-se uma elevada consecução, traduzida numa boa gestão dos espaços, equipamentos e outros recursos materiais, sendo os espaços e instalações conservados, preservados e mantidos em bom estado de higiene e segurança. De destacar requalificação da EB1 de Arcena e as obras de melhoramento e manutenção de vários espaços do Agrupamento.

Foram implementados com sucesso os cartões eletrónicos, o que agilizou processos administrativos e contribuiu para a redução da indisciplina proporcionando uma melhoria dos serviços em vários setores da escola.

#### **b) Aspetos a melhorar**

Deve dar-se continuidade ao investimento em ações que contribuam para uma efetiva separação de resíduos no espaço escolar, realizando em paralelo ações que visem desenvolver/intensificar nos alunos a consciência da necessidade de preservação do património cultural e ambiental local.

Deve-se intensificar a utilização de novas tecnologias pelos alunos do Agrupamento, equipando as salas dos vários estabelecimentos com mais meios informáticos.

A retirada da cobertura de um telheiro em fibrocimento, na escola sede, continua por fazer, comportando riscos para a população escolar.

Deve-se continuar a investir na solicitação às entidades competentes do provimento no que respeita às necessidades do Agrupamento ao nível da preservação do equipamento/espço escolar e ao nível dos recursos humanos/assistentes operacionais.

### **A3.5. Melhorar os canais de divulgação/ circulação de informação e a gestão de processos.**

#### **a) Grau de consecução/pontos fortes**

As ações de gestão relativas ao desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, ao Projeto Curricular do Agrupamento, ao Plano Anual de Atividades do Regulamento Interno e ao Plano de Melhorias foram divulgadas, não só nas estruturas adequadas, mas também na plataforma website do Agrupamento. Procedeu-se ao melhoramento da página, de forma a manter a comunidade educativa informada sobre todas as ações significativas da vida do Agrupamento. A Plataforma Moodle foi muito mais utilizada, não só entre os profissionais, mas entre estes e os alunos.

#### **b) Aspetos a melhorar**

Deve ser dada continuação à divulgação/circulação de informação relativa às várias estruturas (Direção, Conselho Geral, Conselho Administrativo, Conselho Pedagógico, Departamentos), através dos meios digitais disponibilizados, com especial enfoque para a página do Agrupamento e a Plataforma Moodle. Também as iniciativas que constituem o Plano Anual de Atividades, nomeadamente no âmbito dos clubes e projetos, devem ter mais visibilidade na comunidade educativa. O pessoal não docente e os encarregados de educação deverão ser mais envolvidos no que diz respeito à estruturação dos documentos orientadores do Agrupamento e participarem mais ativamente nas iniciativas de mudança através da divulgação e circulação da informação. É necessário evitar a perda de informação entre os órgãos de gestão e o pessoal/colaboradores, assim como intensificar a informação sobre as competências a desenvolver, critérios de avaliação aplicados e métodos de trabalho e estudo nas diferentes disciplinas.

## **3- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Educativo relativo ao ano de 2013/2016 assentou numa linha de continuidade relativamente ao anterior, tendo-se constatado a consecução global dos objetivos enunciados, ainda que haja aspetos a melhorar, como referem os documentos analisados para a elaboração deste relatório, nomeadamente os relatórios do Observatório de Avaliação, os relatórios da implementação dos Planos Anuais e outros documentos do Agrupamento que dão conta dos resultados alcançados e dos aspetos a melhorar. O cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo está de acordo com os compromissos enunciados na Carta de Missão do Diretor. Salientam-se as estratégias com vista à melhoria dos resultados escolares, nomeadamente: o desenvolvimento de estratégias de apoio pedagógico nas disciplinas onde se registam maiores índices de insucesso (ainda que com constrangimentos em termos de atribuição de horas a algumas disciplinas); a consolidação das ações de articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico de forma a assegurar-se uma maior sequencialidade das aprendizagens e um impacto

crescente na melhoria dos resultados; o trabalho realizado com os alunos com necessidades educativas especiais, com impacto na sua integração/inclusão; a manutenção de uma baixa taxa de abandono escolar em termos globais; a supervisão da atividade letiva enquanto processo destinado ao desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, à melhoria das aprendizagens e dos resultados; as práticas de autoavaliação consistentes que conduzem a uma autorregulação efetiva da ação do Agrupamento; o exercício de uma liderança de proximidade e de envolvimento dos colaboradores, bem como o acompanhamento direto das estratégias implementadas, fomentando um bom ambiente de trabalho e uma maior eficácia das ações desenvolvidas. Verificou-se uma melhoria dos resultados internos ao longo dos últimos três anos, tendo a taxa global de insucesso passado de 12,1% para 6,4%. No primeiro ciclo, a taxa passou de 7,2% para 1,1%; no segundo ciclo, passou de 11,8% para 5,4%; no terceiro ciclo passou de 20,7% para 14%. Houve, assim, uma melhoria em todos os anos de escolaridade, à exceção do 8º ano, em que se verificaram oscilações. No que diz respeito à avaliação externa, a mesma conheceu uma evolução positiva em todos os anos, à exceção do 9º ano, em Matemática. Saliente-se também o facto de a taxa de abandono escolar se ter mantido abaixo de 1%, ao longo dos anos a que respeita este Projeto Educativo.

Relativamente a uma das principais preocupações do Agrupamento, a questão da disciplina, verificou-se uma ligeira diminuição das ocorrências disciplinares (de 14% para 12%), tendo as medidas sancionatórias mantido uma taxa entre os 2% e 3%. Neste domínio, há que dar continuidade às estratégias em campo, nomeadamente a aposta no Projeto Bússola e nas Tutorias, estas já em implementação no ano letivo de 2016/2017.

No que concerne à melhoria da divulgação e da circulação da informação, registou-se um aumento da informação disponibilizada na página do Agrupamento, nomeadamente com a utilização da plataforma pelos professores e pela abertura de várias salas para trabalho com os alunos. Note-se ainda uma maior utilização da plataforma "googledrive" para trabalho colaborativo. Ao nível dos equipamentos, registou-se a implementação do sistema GIAE, as obras de reparação na Escola Básica de Arcena e na Escola Básica dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Bom Sucesso.

Merece ainda destaque o reforço das práticas de autoavaliação, através da criação de equipas de autoavaliação com a extensão a toda a comunidade.

Conclui-se assim que o Agrupamento se apresenta como uma estrutura organizada, que trabalha de acordo com objetivos traçados com vista à satisfação da comunidade que serve, colocando, como não podia deixar de ser, a tónica na melhoria das aprendizagens, traduzida em resultados que se pretendem sempre melhores. Nos casos em que tal não se consegue, mobilizam-se meios para resolver os problemas, tentando envolver todos os diferentes atores da comunidade educativa. A cultura de reflexão/ação tem dado frutos, tendo o Conselho Geral a expectativa de que se dê continuidade ao bom serviço prestado por este Agrupamento.

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 8 de março de 2017